

SIMÔNIA DIAS BRANDÃO



O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM CARMO DO CAJURU

FORMIGA 2011

SIMÔNIA DIAS BRANDÃO

O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM CARMO DO CAJURU

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Willi de Barros Gonçalves

Brandão, Simônia Dias

O Ensino Artes Visuais em Carmo do Cajuru:
Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Simônia Dias
Brandão. – 2011

31 f.

Orientador (a): Willi de Barros Gonçalves

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de
especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Gonçalves, Willi de
Barros II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de
Belas Artes III. Título.

SIMÔNIA DIAS BRANDÃO

O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM CARMO DO CAJURU

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Willi de Barros Gonçalves – EBA – UFMG

Gabriela Maria Garzon – EBA - UFMG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom e amor ao ato de ensinar.

Agradeço aos meus familiares pela compreensão e incentivo e a alguém em especial, que muito me inspirou durante esta jornada.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo conhecer a história do Ensino de artes no Brasil, sua valorização como área do conhecimento e assim poder avaliar o ensino de Artes Visuais no município de Carmo do Cajuru e as metodologias adotadas pelos professores que atuam nesta disciplina.

Como fonte de pesquisa, foram entrevistados os professores de Arte das E. E. Padre João Parreira Villaça e E.E. Vigário José Alexandre, ambas situadas no referido município.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, foram feitos paralelos com os objetivos estabelecidos no CBC (Currículo Básico Comum) para o ensino de Artes Visuais no Estado de Minas Gerais.

Palavras – chave: ensino. Artes visuais. valorização.metodologias.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Quantidade de alunos estudando Artes na E.E. Padre João Parreiras villaça.	19
Figura 2 – Quantidade de alunos estudando Artes na E.E. Vigário José Alexandre	20
Figura 3 – <i>Diário de classe de um professor analisado</i>	21
Figura 4 – Desenho ilustrativo carnaval.....	25
Figura 5 – Máscara carnavalesca	25
Figura 6 – Biografia e obra de Di Cavalcanti e Guignard.....	27

Introdução	09
1. Fundamentação Teórica.	11
1.1 A história do ensino de Artes no Brasil.....	11
1.2 O ensino de artes visuais na contemporaneidade	15
2. O ensino de Artes Visuais em Carmo do Cajuru.	17
2.1 A cidade de Carmo do Cajuru.	17
2.2 Apresentação e análise de dados.	18
3. Paralelo entre a Proposta Curricular (CBC) e as práticas aplicadas nas escolas analisadas... ..	24
3.1 Sugestões para a melhoria da metodologia do ensino de Artes Visuais.....	28
Conclusão.	30
Referências	31

Introdução

A prática pedagógica do ensino da arte deve ser permeada de reflexão, crítica e compreensão histórica.

Este trabalho tem como objetivo, investigar como se dá o ensino de Artes Visuais nas Escolas Estaduais João Parreiras Villaça e Vigário José Alexandre na cidade de Carmo do Cajuru, MG. Foram entrevistados os professores de Arte das referidas escolas e será feita uma análise das suas metodologias, bem como dos materiais empregados nas suas aulas.

É muito importante se levar em conta que os alunos de hoje serão os adultos de amanhã e que esses mesmos alunos se mostram muito mais questionadores e tem acesso a um número muito maior de informações. Por isso, as aulas de Arte devem ser um meio pelo qual esses jovens possam se expressar de maneira crítica e criativa.

O professor deve propor atividades que levem seus alunos a trabalharem com a diversidade, mudando a idéia de que aula de Arte é apenas colorir e recortar.

No PCN de Arte Educação, é ressaltada a importância de se levar o aluno a desenvolver suas capacidades de percepção e imaginação... *O aluno deve ter a oportunidade de expressar sua arte, bem como conhecer outras formas de expressão produzidas por outras culturas.* (BRASIL, 1997 p.15)

O ensino de arte, além da inteligência e da percepção, trabalha também com a sensibilidade e emoção, por isso é muito importante que:

O professor de Arte, em qualquer nível de ensino, deve ser, primeiramente, pessoa inserida no contexto artístico como forma de viver. É essencial que a experiência estética seja um componente importante em sua vida cotidiana. (PIMENTEL, 2009 p.23).

Possivelmente ainda temos muitos professores trabalhando com metodologias ultrapassadas e inadequadas, onde o aluno não tem oportunidade de se expressar, mas é levado a reproduzir um modelo pré- preparado e quanto mais fiel ele for a esse modelo melhor será avaliado.

O aluno deve ser levado a questionar, a dialogar com que o cerca e isso é a chamada “leitura de mundo” defendida pelo educador Paulo Freire. Leitura de mundo é tudo aquilo que nos tem significados são cores, cheiros, gostos, olhares que acumulamos durante a nossa existência e nos são caros. E são alunos assim, questionadores e intuitivos que esperamos que sejam formados em nossas escolas e o ensino de Arte tem grande papel na formação desses leitores de mundo. Dessa maneira, com este trabalho espera-se contribuir de alguma forma para a melhoria das metodologias do ensino de Arte nessas escolas e a renovação dos materiais usados nas mesmas.

Inicialmente no capítulo I, abordaremos a história do ensino de Artes Visuais no Brasil. A seguir enfocaremos as metodologias adotadas pelos educadores através dos tempos.

No capítulo II, serão investigadas as aulas de Artes Visuais ministradas no município, a metodologia e materiais empregados, bem como a formação dos professores que atuam nessa área. Ainda nesse capítulo, serão apresentados os resultados da referida pesquisa de campo.

No capítulo III, estabelece-se um paralelo entre o referencial teórico e os resultados obtidos através da pesquisa.

CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1- A história do ensino de artes no Brasil

Conhecer os caminhos traçados pelo ensino da arte no Brasil tem como objetivo resgatar a história e trazer um maior entendimento de seus conteúdos no momento contemporâneo.

Estudando a história do ensino de Arte no Brasil, podemos compreender a evolução das diferentes manifestações artísticas ao longo da história.

O primeiro ensino formal do Brasil foi organizado pelos jesuítas. Esse ensino era baseado nos princípios da igreja, onde o trabalho manual não era valorizado nem considerado como forma de arte.

Mais tarde com a chegada de Dom João VI e da missão francesa, foi criada a primeira escola de artes no Brasil, mas seus custos eram muito elevados e poucos tinham oportunidade de estudar artes. A partir daí a concepção popular de arte é substituída pela concepção burguesa e, somente com a abolição da escravatura passou-se a respeitar os trabalhos manuais como expressão de arte.

No início do século XX, havia uma grande preocupação com o ensino da Arte e antes mesmo da Proclamação da República já se discutia a necessidade de “generalizar o ensino do desenho por todas as classes da sociedade”

Em 1922, a Arte-Educação no Brasil teve um grande impulso com a Semana de Arte Moderna, com as idéias de livre expressão trazidas por Mário de Andrade e Anita Malfatti. Eles acreditavam que a Arte tinha como objetivo principal permitir que a criança expressasse livremente seus sentimentos, pois a arte não era ensinada e sim, expressada.

A semana de 22, como foi chamada, representou uma renovação no mundo das Artes. O evento marcou época por apresentar inovações nos conceitos artísticos da época, que até então era influenciado pelas vanguardas européias e somente depois da semana de 22, que o modernismo, tão esperado pelos jovens artistas e intelectuais, ganha espaço no Brasil.

A educação perde o fôlego com a ditadura de Getúlio Vargas, e isso não foi diferente com o ensino de arte, já não se viam mais artigos e informações nos jornais e nas salas de aulas eram valorizados os trabalhos estereotipados.

De 1937 a 1945 o estado político ditatorial implantado no Brasil foi afastando das cúpulas diretivas educadores de ação renovada, travou o desenvolvimento da arte-educação e solicitou alguns procedimentos, como o desenho geométrico na escola secundária e na escola primária, o desenho pedagógico e a cópia de estampas usadas para as aulas de composição em língua portuguesa. (BARBOSA, 2002 p.43 Apud GOUTHIER, 2011 P.13)

Diante disso, Lúcio Costa propõe um programa de reformulação do ensino de Desenho no curso secundário. Entre as mudanças, seria a introdução de uma metodologia onde valorizasse a livre expressão e cursos para os professores abordando três modalidades de desenho: o técnico, o de observação, e o desenho como meio de expressão plástica.

O ensino de artes no Brasil passou por várias transformações, e em 1948, no Rio de Janeiro, o artista pernambucano Augusto Rodrigues, a artista gaúcha Lúcia Alencastro e a escultora norte-americana Margareth Spencer, criam a Escolinha de Arte, que seria a primeira de muitas que surgiriam pelo país. A Escolinha de Arte tinha como meta a livre expressão e inclusão de elementos da arte popular e do folclore.

A influência americana aumentou consideravelmente nos anos 50 e assim foi criado o programa de Assistência Brasileiro-Americana à educação elementar (PABAAE), com o objetivo de capacitar professores e supervisores e torná-los aptos a executar o currículo.

Mas com a LDB nº 4024/1961, começam a se desenvolver estudos e questionamentos sobre o currículo, a dependência cultural, o subdesenvolvimento e às cópias de modelos estrangeiros da educação.

No período de 1958 a 1963, percebe-se uma retomada democrática e a educação começa a conquistar sua autonomia com movimentos populares educacionais, políticos, culturais e artísticos.

Na década de 70, o Brasil passou pela pedagogia tecnicista que visava o lado profissional. Professor e aluno tinham um papel secundário, o elemento

principal era o sistema técnico de educação. A arte não era valorizada porque era uma maneira da população se expressar, de mostrar sua opinião e isso na época não era desejável. O importante era o produzir em massa, pois era visado a produtividade, o rendimento e a eficiência.

Em 1971, o educador Paulo Freire iniciou um movimento chamado “pedagogia Libertadora” que era voltada para uma perspectiva de consciência crítica da sociedade. Ele defendia a idéia de que a leitura de mundo precede a leitura das palavras.

(...) A leitura de mundo precede a leitura da palavra, (...) a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE 1989).

A leitura de mundo é tudo aquilo que tem algum significado para o indivíduo, tudo aquilo que é acumulado na sua vivência diária: os cheiros, os sabores e os saberes. E é através deles que se constrói as relações que levam ao aprendizado. A leitura da palavra só terá significado se vier interligada com a leitura de mundo.

A partir dos anos 80, são discutidas novas técnicas educacionais e surge a Abordagem Triangular, formulada por Ana Mae Barbosa, que é composta pela história da arte, pela leitura da obra de arte e pelo fazer artístico, ou seja, quem aprende arte deve saber o que está fazendo, de onde veio e o que levou alguém a criar aquela obra, é o fazer, o conhecer e o apreciar.

Ana Mae entende que há uma necessidade de educadores atualizados, artistas e com acesso aos trabalhos contemporâneos para que os estudantes consigam atingir o máximo do desenvolvimento do conhecimento. É necessário que esse educador conheça as fases de recepção da obras de arte e entenda como se articula o desenvolvimento social e cognitivo da criança.

Baseados na Abordagem Triangular, a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1996, foi um importante passo para o reconhecimento oficial da Arte como área do conhecimento e:

Reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. A Arte passa a vigorar como área do conhecimento e trabalho com várias linguagens e visa a formação e estética dos alunos. A área de Arte assim constituída, refere-se às linguagens artísticas como Artes Visuais, a Música e a Dança. (BRASIL, 2006 p.19).

Os PCNs são uma proposta do MEC para que as escolas tenham um caminho a seguir, para que todos os alunos tenham uma educação básica de qualidade, que tenham acesso aos conhecimentos necessários para que possam se tornar cidadãos responsáveis, críticos e atuantes.

Naquele ano também, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- Lei 9.394/96 é extinta a educação artística e entra a disciplina Artes, obrigatória na educação básica e reconhecida oficialmente como área do conhecimento a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos e conceber este ensino através de uma linguagem que tem estruturas e características próprias.

O ensino de Artes Visuais deve propiciar ao aluno, ampliar sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação.

Deve favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente. (BRASIL, p.45).

Este é o ensino de Artes Visuais que se espera nas escolas de todo país, e no município de Carmo do Cajuru não deve ser diferente, é o que abordaremos no capítulo a seguir.

1.2- O ensino de artes visuais na contemporaneidade

Um dos mais antigos registros da história humana são as informações visuais, pois o ato de ver é fundamental ao aprendizado e para que se possa aprender e interagir com o mundo.

Na atualidade, para realizar registros e se comunicar, as sociedades fazem uso de mensagens cada vez mais elaboradas, através de filmes, revistas, jornais, aparelhos celulares etc. O professor de Artes Visuais deve fazer uso desses recursos, levando seus alunos a interpretar imagens, refletir sobre elas, reelaborá-las e criar seus próprios significados. Pois:

Arte, na escola, é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas, habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar sua sensibilidade e seus sentimentos. (MINAS GERAIS-2006 p.11)

Aquela velha aula onde o professor utiliza apenas o quadro e o giz faz parte do passado. As crianças e jovens estão sempre conectados ao tudo que é mais moderno como, a TV, a internet, os games e o professor não pode se deixar ser engolido por essa tecnologia. Mas essa tecnologia não deve ser levada para a sala de aula apenas por levar, ela deve estar inserida dentro de um conteúdo, pois ela agirá como um elemento da percepção, o que possibilitará a formação de indivíduos com maiores possibilidades, uma vez que os conhecimentos adquiridos lhes são significativos.

Não esperaríamos que as crianças aprendessem a entender computadores, fazendo-as examinar algum terminal ou algum impresso. No entanto é assim que o jovem se torne sensível ao balé, ao teatro e às artes visuais. Nós os mandamos em ônibus escolares para assistir a peças de teatros e para visitar museus. Leonard Bernsten oferece concertos para a juventude na televisão e, de alguma forma supõe-se que isso resulte em um entendimento artístico. (GARDNER,1999 Apud ANDRADE 2006, p 16.)

Esses meios de comunicação representam um papel importante na educação, uma vez que os mesmos veiculam informações, prestam serviços, apresentam modelos de comportamentos e estabelecem comunicação entre diferentes comunidades.

O ensino das Artes visuais contribui para a formação social, cultural e intelectual, pois proporciona momentos de interação, reflexão e aquisição de conhecimentos, contribui para o desenvolvimento estético e sensorial dos alunos, possibilita a aprendizagem e a construção de suas obras visuais, uma vez que arte faz com que as pessoas, através dela demonstrem o que pensam ou sentem, além de fazer uma análise crítica do que vêem.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele, pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997 p.15).

CAPÍTULO 2- O ENSINO DE ARTES VISUAIS EM CARMO DO CAJURU

2.1- A cidade de Carmo do Cajuru

Carmo do Cajuru foi fundada em 1815 pelo cap. Manoel Gomes Pinheiro, o nome é de origem indígena e quer dizer “Boca da Mata”. Sua população é de aproximadamente 21 mil habitantes e tem sua economia baseada na agricultura e na produção de móveis reconhecida em todo país.

A cidade possui vários pontos turísticos como a pedra do calhau, o bosque, a serra do galinheiro, a prainha, a barragem, a Igreja do Rosário e Matriz de Nossa Senhora do Carmo, considerada uma das mais bonitas de Minas.

A primeira escola pública de Carmo do Cajuru - apenas para meninos - foi criada em 1857 e funcionava em prédios alugados ou emprestados. Após 25 anos (1882) foi criada a escola pública para as meninas e em 1928, construída a Escola Princesa Isabel, com sede própria. Suas principais escolas são a Escola Princesa Isabel, Escola São Francisco de Assis, Colégio Padre João Parreiras Villaça e Colégio Vigário José Alexandre. Estas escolas pertencem a rede estadual e são elas as escolas analisadas neste trabalho de pesquisa

Sente-se a falta no município, de uma escola técnica/profissionalizante, tão procurada pelos jovens cajuruenses, que buscam formação profissional em outras cidades (Divinópolis, Itaúna e Formiga), nas mais diversas áreas: da saúde (enfermagem, bio-químico), administrativa (contabilidade, administração etc), vendas (gestão de comércio, telemarketing etc), técnicos (eletricidade, eletrotécnico, metalurgia).

Hoje Carmo do cajuru possui 17 escolas, sendo 8 municipais, 7 estaduais e 2 particulares, em apenas quatro dessas escolas os alunos tem aulas específicas de artes.

2.2- Apresentação e análise de dados

Estudar Arte nas escolas é uma oportunidade que o aluno tem para se expressar, aumentar seus conhecimentos e desenvolver habilidades. Mas nem todos os alunos podem usufruir desse benefício, uma vez que nas escolas estaduais, não são todas as turmas que tem a disciplina Arte.

Muitos dos professores que ministram a disciplina Arte não possuem habilitação na área, muitos vêm de disciplinas como português, ensino religioso, pedagogia, estudos sociais e outros...

O que leva esses professores a atuarem numa disciplina diferente daquela para as quais foram habilitados, vai desde a necessidade de completarem a carga horária, a falta de professores habilitados e interessados em atuar nessa área e o número de aulas que é reduzido e conseqüentemente menos remunerado.

De acordo com o CBC (Currículo Básico Comum) de Arte:

É considerada carga horária obrigatória, definida pela Secretaria De Estado da Educação de Minas Gerais para a disciplina Arte, no segundo segmento do Ensino fundamental,ou seja, 40 horas/aula em cada série, perfazendo 160 horas.”(MINAS GERAIS 2006, p.11)

No entanto, apenas em um ano do ensino fundamental e um ano do ensino médio terão aulas de Arte no seu currículo.

Para designar um professor de Arte na Rede Estadual, verifica-se a habilitação do mesmo, na ausência desta, os interessados deverão procurar a Secretaria de Estado da Educação (SEE) para pedirem seu (CAT) Certificado de Avaliação de Títulos,que autoriza o professor a lecionar, mesmo sem ser habilitado.

Mesmo com o reconhecimento da Arte como área do conhecimento, na prática isso não acontece, uma vez que nem todos os alunos têm acesso a esses conhecimentos, pois nem todas as turmas têm aulas Arte, e sim uma pequena parcela dos alunos.

Assim sendo, as escolas analisadas optaram por colocar essa disciplina nos nonos anos do ensino fundamental e nos primeiros anos do ensino médio.

A figura 1 mostra dados da Escola Padre João Parreiras Villaça, que possui 1200 alunos e apenas 429 tem aulas de Arte e apenas um professor é responsável por essas aulas, ele não possui habilitação específica e ainda não concluiu o curso superior em Pedagogia.

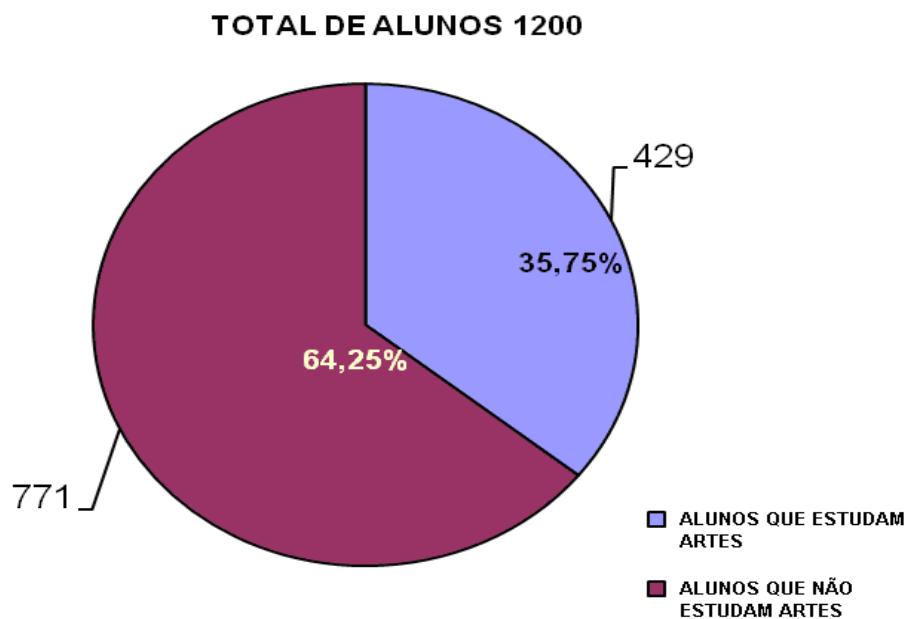


Figura 1: QUANTIDADE DE ALUNOS ESTUDANDO ARTES NA E.E.JOÃO PARREIRAS VILLAÇA

A figura 2 mostra dados da Escola Estadual Vigário José Alexandre, com um total de 1087 alunos e somente 277 tem em seu currículo aula de Arte e também somente um professor é responsável por essas aulas, não possui habilitação específica, sua formação é em Pedagogia.

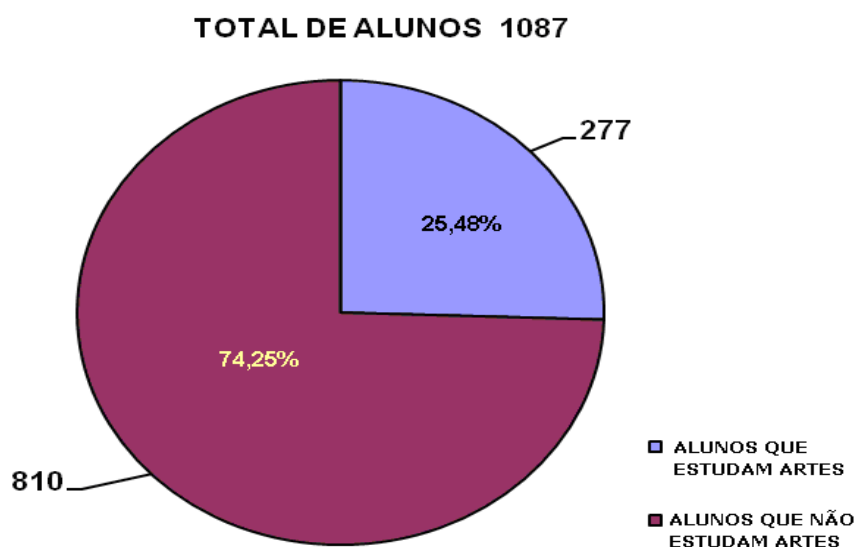


Figura 2: QUANTIDADE DE ALUNOS ESTUDANDO ARTES NA E.E.VIGARIO JOSE ALEXANDRE

Em entrevista, os professores disseram não seguir um plano específico, trabalham geralmente as datas comemorativas e algum assunto relacionado a Arte sem no entanto, terem uma preocupação com a sequência dos assuntos estudados. Ambos trabalham com essa disciplina à apenas dois anos e como já foi dito, possuem habilitação em Pedagogia. Nas duas escolas analisadas, ambas possuem apenas um professor de Arte, já que nem todas as turmas estudam essa disciplina.

Os materiais mais usados em suas aulas são papel de várias cores e espessuras, lápis de cor, giz de cera, pincéis, guache, tesoura, cola...

Esses materiais são usados na grande maioria para realizar trabalhos como colagens, dobraduras, técnicas simples de colorir e pintar.

Quanto aos recursos oferecidos pelo município, como o patrimônio natural, cultural e artístico do município, disseram na medida do possível, inseri-los como temas de suas aulas, se bem que com a escassez de materiais oferecidos pela escola, fica difícil diversificar as atividades.

Em conversa informal com os dois professores, eles se mostraram abertos à inovações, embora não saibam muito bem como, pois como não possuem habilitação na área, não tem muitos conhecimentos sobre Arte e a forma correta de passar esses conhecimentos para seus alunos.

Ambos disseram não encontrar na supervisão da escola acompanhamento e informações para que os mesmos possam melhorar suas práticas pedagógicas, já que a supervisão se preocupa em orientar as outras disciplinas, deixando a cargo do professor o conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Arte.

Como enriquecimento dessas aulas, pensa-se que a utilização de novas ferramentas tecnológicas seria de grande aproveitamento e interesse por parte dos alunos, pois os jovens são ávidos de novidades e tecnologia faz parte do seu dia a dia.

O ensino de artes visuais, como toda área de ensino, deve acompanhar o avanço e o surgimento de novas tecnologias para o enriquecimento e para que os alunos se identifiquem com o conteúdo estudado.

O uso de novas tecnologias possibilita aos alunos desenvolver sua capacidade de pensar e fazer Arte Contemporaneamente representando um importante componente na vida dos alunos e professores, na medida em que abre o leque de possibilidades para seu conhecimento e expressão. (PIMENTEL, 2009, p. 120)

Cabe ao professor, possibilitar que essas tecnologias cheguem até seus alunos, para que os mesmos possam explorar as relações políticas e sociais, bem como as concepções estéticas a cerca de si mesmo.

O uso das novas tecnologias possibilita não só aos alunos desenvolver seu pensamento artístico, como leva o professor a utilizar novos recursos para um bom desenvolvimento de seu trabalho.

A imagem visual está cada vez mais presente em nossa vida e é muito importante que o aluno seja capaz de analisar essas imagens e que as mesmas, lhes sejam significativas.

O uso de novas tecnologias, não quer dizer que a utilização dos materiais tradicionais no ensino de Artes Visuais devam ser abolidos mas que o aluno deva ter oportunidade a experiências com materiais diversos como a câmera digital, o

celular com captura de imagem, para que o mesmo tenha uma visão de arte de forma mais abrangente.

É muito importante que o professor valorize a bagagem de conhecimentos trazidos pelo aluno, que essa bagagem seja o ponto inicial para que o mesmo possa desenvolver sua capacidade de ver, julgar e interpretar a arte como um todo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ao utilizar a terminologia Artes Visuais, vem ampliar o conceito do ensino de Arte na escola, ao abordar outras formas de expressão artística. As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho) incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação).

Para um bom desenvolvimento da aula de Arte, é essencial que o aluno tenha essa aula em um ambiente adequado, com todos os recursos necessários e isso não pode ser encontrado na tradicional sala de aula.

Apesar do avanço extremamente, rápido a cultura tecnológica é recente e tem outros problemas, pois nem todos os professores possuem conhecimento e domínio no uso de programas e equipamentos de tecnologia.

Nas escolas analisadas observei a existência de sala de informática, mas que não são usadas nas aulas de Arte, as aulas são ministradas única e exclusivamente na sala de aula e sem nenhum recurso tecnológico.

O uso desse espaço seria uma ótima oportunidade dos alunos desenvolverem atividades artísticas, bem como ampliarem seus conhecimentos a cerca do universo artístico através pesquisa e até mesmo com visitas a museus virtuais.

O uso de celulares, é outra alternativa não explorada nas escolas pesquisadas. Os alunos poderiam usar desse recurso para produzirem seus próprios filmes ou fotografias que poderiam ser expostas e analisadas nas aulas de Arte, o que com certeza proporcionaria integração e aprendizado.

Espera-se que este trabalho de pesquisa, possa de alguma forma contribuir para o enriquecimento do trabalho desses professores e tornar o ensino de Artes Visuais em Carmo do Cajuru, atrativo e rico em conhecimento e oportunidades para os alunos.

CAPÍTULO 3

PARALELO ENTRE A PROPOSTA CURRICULAR (CBC) E AS PRÁTICAS APLICADAS NAS ESCOLAS ANALISADAS

Os Conteúdos Básicos Comuns (CBC MINAS GERAIS, 2006) foram elaborados com a finalidade dar maior qualidade ao ensino em Minas Gerais e ser um referencial para o professor, que encontrará nele apoio e suporte para desempenhar com habilidade suas funções.

O CBC de Arte foi elaborado de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas com características da Rede Estadual de Minas Gerais. E é baseado neste documento, que iremos avaliar as práticas didático-pedagógicas adotadas para o ensino de Arte no município de Carmo do Cajuru.

O documento sugere que todas as escolas tenham *professores especialistas e condições mínimas de infraestrutura para que o ensino seja significativo*, (MINAS GERAIS 2006, p 11) para trabalharem com as diversas áreas da disciplina Arte, para os mesmos possam analisar os trabalhos realizados pelos seus alunos, bem como propiciar novos conhecimentos e experiências e vivências significativas, mas como já foi constatado através da pesquisa nenhum dos dois professores das escolas analisadas possuem formação ou especialização nessa área.

É desejável que o ensino de Arte esteja presente em todas as séries, mas por determinação da Secretaria de Estado da Educação, apenas uma série do ensino fundamental e uma no ensino médio teriam a disciplina Arte no seu currículo e nas escolas analisadas optaram pelo 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio.

O ensino de Arte deve propiciar ao aluno a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensamento, da apreciação e do gosto em fazer arte.

Analisando algumas atividades desenvolvidas em sala de aula nas escolas aqui estudadas, pode-se observar que eram sem significado artístico e somente com o intuito de colorir um desenho previamente xerocado pelo professor para ilustrar datas comemorativas.



Figura 4– Desenho ilustrativo carnaval



Figura 5– máscaras carnavalescas

As figuras 1 e 2 foram atividades realizadas pela minha filha que estuda no 1º ano do ensino médio em uma das escolas analisadas. Essas datas foram trabalhadas de maneira isolada, sem um contexto histórico e sem nenhuma referência à técnicas artísticas. Não se nota nesta atividade, nenhuma possibilidade que leve o aluno á apreciação, ao pensar e ao interesse pela prática da arte.

O professor deve propiciar aos seus alunos vivências significativas em Arte, para que os mesmos desenvolvam suas habilidades, expressem seus sentimentos e que eles se sintam estimulados a produzir seus próprios trabalhos artísticos. Ensinar

tem dentre outros objetivos conhecer, respeitar e poder observar as produções presentes ao seu redor, como o patrimônio cultural, histórico e natural.

O município de Carmo do Cajuru é rico em manifestações artísticas populares como o reinado, o carnaval de rua, festas religiosas tradicionais, além de possuir construções históricas e uma bela paisagem que bem poderiam ser exploradas nas aulas de Arte, tanto no que se refere ao desenho e pintura, como na fotografia e filmagem.

Algumas atividades poderiam ser desenvolvidas pelos professores tendo como tema a diversidade cultural e natural do município:

Desenho: O professor leva para a sala um objeto folclórico, ou que tenha algum significado para a turma, expõe este objeto por alguns minutos, depois ele é coberto e os alunos farão um desenho do mesmo, recorrendo apenas à memória.

Outra opção é organizar a turma em círculo e expor o objeto no centro, os alunos farão o desenho, sendo cada um de um ângulo diferente.

Pintura: Poderão ser confeccionadas juntamente com os alunos, têmperas à base de cola e pigmentos naturais (plantas, legumes, terra...) ou industrializados como a tinta xadrez.

Uma vez prontas as têmperas, serão realizadas pinturas livres ou orientadas pelo professor.

Colagens: Usando dois cartões postais que serão cortados em tiras de aproximadamente um centímetro e coladas sempre duas tiras iguais sucessivamente, formando assim o desenho, com um efeito alongado da imagem projetada.

Fotografia: Os alunos poderão fotografar usando o celular ou máquina fotográfica tendo um tema específico, ou tema livre deixando que os mesmos usem sua criatividade e sensibilidade. Estas fotografias serão expostas na escola em forma de murais, catálogos, ou mesmo em forma de um clipe.

Vídeo: Com o celular, os alunos farão pequenos vídeos com um tema pré determinado pelo professor. Poderão ser feitas entrevistas com alguma personalidade política, artística, folclórica ou até mesmo com os colegas dando depoimentos sobre algum tema de interesse comum. Os vídeos poderão também ser dos próprios alunos demonstrando alguma habilidade artística os mostrando as belezas do município.

Todo aluno deve ter acesso a informações, ter contato com artistas, com suas obras e conhecer a história da arte e todos os artistas importantes do passado e da atualidade.

Em uma das escolas analisadas, pode-se observar que o professor até tenta fazer um trabalho nesse sentido, mas com certeza ele não consegue atingir seus objetivos, devido à forma como esse material é apresentado aos alunos.

Em outra atividade proposta, o professor apresentou os textos xerocados, com um texto reduzido, que muito deixa a desejar em informações sobre o pintor e suas obras, além de mostrar fotos em tamanho muito reduzido e em preto e branco, o que priva os alunos de apreciar a beleza das obras e até mesmo de conseguir entender o que as figuras representam, uma vez que as mesmas estão desfocadas e muitas das vezes até borradas.

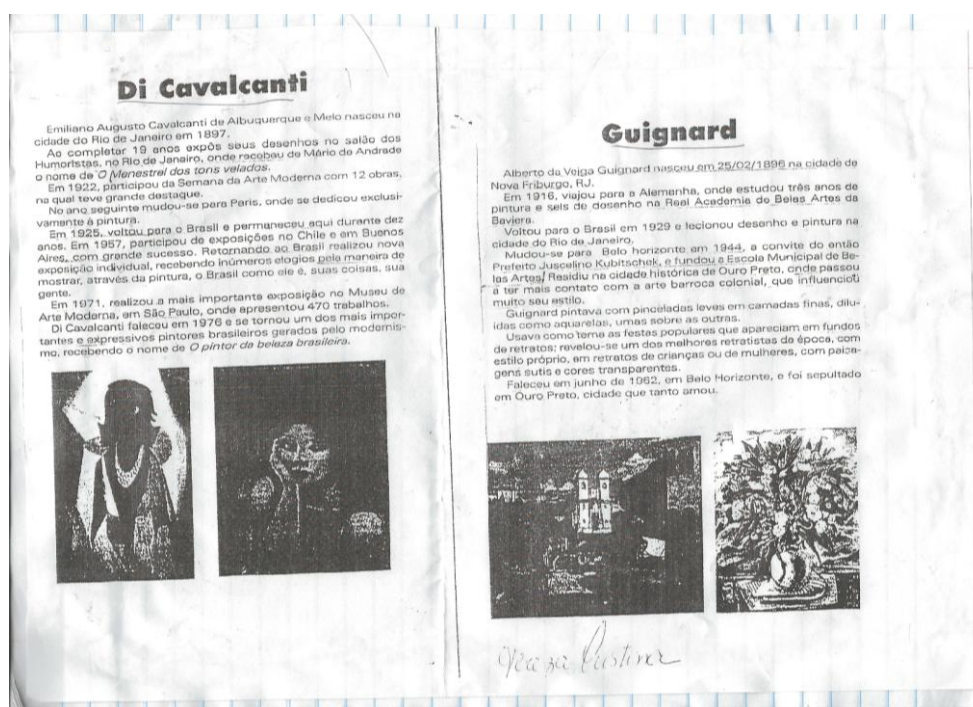


Figura 6 - Biografia e obras de Di Cavalcanti e Guignard

Este professor poderia ter trabalhado com esses mesmos pintores, projetando as imagens através de um data show ou até mesmo levando os alunos até a sala de informática para que eles, através da internet, pudessem pesquisar e conhecer a história e desses pintores e até visitar museus virtuais, uma vez que a escola dispõe dessas tecnologias.

3.1- Sugestões para a melhoria da metodologia do ensino de artes visuais

No CBC de Arte, no eixo temático de Artes Visuais, são apresentadas várias sugestões que podem enriquecer e melhorar as práticas pedagógicas usadas nas escolas de Carmo do Cajuru. Para isso o professor deve proporcionar *vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas* (MINAS GERAIS, 2006. p 36)

Assim sendo, o ensino de Artes Visuais deve capacitar os alunos para que os mesmos possam:

- Reconhecer a arte como área do conhecimento autêntico e autônomo em que está inserida.
- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestações, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade.
- Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos.
- Conhecer e saber utilizar os diferentes procedimentos de arte, desenvolvendo uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a dos outros.
- Respeitar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções, identificando, relacionando e compreendendo a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.
- Conhecer, respeitar e poder observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais.
- Conhecer a área da abrangência profissional da arte, considerando as diferentes áreas de atuação e características de trabalho inerentes a cada uma”. (MINAS GERAIS, 2006 p.36)

Para avaliar o trabalho realizado, várias são as estratégias que poderão ser usadas pelo professor:

Cada aluno poderá organizar sua pasta portfólio, onde serão colocados os trabalhos realizados durante o ano. Assim o professor acompanhará o desenvolvimento dos alunos.

Também poderá ser feito o diário de bordo, onde os alunos farão anotações referentes aos trabalhos, suas expectativas, suas dificuldades e facilidades durante o processo.

A auto-avaliação é outra estratégia válida, ela poderá ser realizada oralmente ou escrita.

O importante é que o trabalho realizado seja constantemente avaliado pelo professor e pelos próprios alunos, assim se torna possível a ampliação e a construção efetiva do conhecimento em Arte.

CONCLUSÃO

Reconhecer a Arte como área do conhecimento e como currículo obrigatório nas escolas, foi um marco importante na trajetória do Ensino de Artes Visuais no Brasil.

Estudar Arte nas escolas é uma oportunidade que o aluno tem de explorar sua sensibilidade e construir seus conhecimentos através do pensar, do apreciar e do fazer arte.

Mas não basta apenas inserir a Arte no currículo escolar, é importante que ela esteja no contexto social e cultural de quem a estuda.

É necessário que, quem ensina Arte tenha uma base de conhecimento para que o mesmo possa propiciar aos seus alunos um conhecimento adequado.

Durante este trabalho de pesquisa podemos verificar que no município analisado, isso não acontece, talvez pelo despreparo dos educadores, talvez pela falta de interesse e orientação das escolas.

Espera-se que as sugestões de metodologias apresentadas neste trabalho, possam de alguma forma contribuir para a melhoria do ensino de Artes Visuais no município de Carmo do Cajuru e quiçá em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998

BRASIL. Lei n. 9394/96 – 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Fundamental – Brasília : MEC / SEF, 1998. P 11

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília : MEC / SEF. P 15 , 19

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – História do Ensino da Arte no Brasil, 2011 p.13

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. Rio de Janeiro: Paz e Terra ,1989.

GARDNER ,1999, extraído do texto de ANDRADE, Fabrício, *Arte-Educação: emoção e Racionalidade*. São Paulo : Annablume, 2006.

GOUTHIER, Juliana. História do Ensino da Arte no Brasil, In: Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais / Lucia Gouvêa Pimentel (org). – 2 ed. - Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008, p.13.

MINAS GERAIS - Secretaria de Estado e Educação. Conteúdos Básicos Comuns (CBC – ARTE) 2006

PIMENTEL, Lúcia Gouveia. *Curso de Especialização em Ensino Artes Visuais*. VOL 1, Belo Horizonte, 2009.

PIMENTEL , Lúcia Gouveia. *Limites em Expansão*: Belo Horizonte: C/ Arte, 1999